

METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURAS LUSÓFONAS



ENTREVISTA COM DOCENTE

Discentes: Alice Cristina Araújo
Vinicius de Souza Gonçalves

Trabalho de extensão: Entrevistando uma professora de literatura em rede pública de ensino.



Como proposta de entrevista formulamos um questionário no Google Forms e enviamos à professora Dayane da Silva Azola, que leciona Língua Portuguesa e Literatura nas séries de ensino médio da Escola Estadual Judith Vianna, localizada no município de Alfenas. Abaixo estão transcritos o formulário e as respostas da professora.

1 - Há quanto tempo leciona literatura?

- 12 anos.

2 - Na sua opinião, os valores ideológicos do círculo familiar influenciam a prática de leitura dos alunos? Como?

- Com certeza! Quando a família estimula a leitura, os alunos são mais dedicados, críticos e desenvolvem as atividades com mais facilidade. Entretanto, quando não há a interação com princípios ideológicos, os alunos têm mais dificuldade, acarretando no mau comportamento.

3 - Nome completo e em qual instituição de ensino superior é formada(o).

- Dayane da Silva Azola - UNIFAL.

4 - Leciona para quais séries?

- Todo o ensino médio.

5 - Como faz a seleção dos textos literários que serão trabalhados em sala de aula?

- Procuro buscar mesclar clássicos com atuais, que chamem a atenção dos alunos.

6 - Quais as dificuldades para conseguir trabalhar esses textos em sala?

- A principal dificuldade consiste no desinteresse por adquirir cultura. Para eles, nada chama a atenção se não for o que já faz parte do cotidiano.

7 - Tem algum gênero, tipo ou autor literário que os alunos demonstram mais interesse?

- Eu trabalho muito os contos da Conceição Evaristo. O que mais os interessou foi “Os amores de Kimbá”.

8 - Pautado na sua experiência docente, acredita que há nas famílias dos alunos algum hábito de leitura ou consumo de literatura?

- Pouquíssimos casos, algumas meninas trazem de casa o hábito de ler.

9 - De qual maneira você percebe a influência da tecnologia na literatura?

- Ler pelo celular foi um avanço considerável.

10 - Qual conselho ou dica você poderia dar para os futuros professores de literatura acerca dos desafios no ensino?

- Tente mostrar a importância da leitura dando a eles o protagonismo da escolha e aos poucos insira os textos mencionados no currículo.

Breve comentário...

A resposta da docente oferece um retrato honesto e preocupante das dificuldades enfrentadas por professores da área. Um dos pontos centrais destacados é a influência do círculo familiar na formação leitora dos alunos — o que confirma o papel decisivo da família no incentivo (ou na ausência dele) à leitura e ao desenvolvimento do pensamento crítico. O depoimento mostra que, quando há estímulo doméstico, o aluno tende a se engajar mais, sendo até mais disciplinado, enquanto a falta dessa base pode contribuir para o desinteresse e até mesmo para o mau comportamento em sala. Essa afirmação é coerente com estudos da área da educação e da sociologia da leitura, que apontam o capital cultural familiar como um dos principais determinantes do envolvimento escolar.

A professora também revela uma estratégia pedagógica valiosa ao tentar equilibrar clássicos e textos contemporâneos. Essa mescla é essencial para tornar a literatura mais significativa, já que textos atuais podem dialogar diretamente com o universo juvenil, ao passo que os clássicos possibilitam contato com estruturas mais densas da linguagem e da cultura. No entanto, a dificuldade mencionada — o desinteresse geral dos alunos por cultura — é um sintoma grave e que não pode ser resolvido apenas no espaço da escola. Trata-se de um problema estrutural, ligado à ausência de políticas públicas eficazes de incentivo à leitura, à precarização das condições de trabalho dos docentes e ao avanço de uma cultura da superficialidade alimentada pelas redes sociais e pelo consumo digital imediato.

Em contrapartida, algo curioso foi a resposta da professora em relação ao avanço tecnológico e a leitura, em que ela apresenta um ponto de vista favorável ao uso da tecnologia. De fato a tecnologia democratizou o acesso à leitura e à informação, com a criação de bibliotecas digitais e plataformas que auxiliam na busca, porém é preciso que o aluno seja capaz de saber como pesquisar e selecionar os conteúdos que sejam proveitosos e estimulem a inquietação e a criatividade. O que se observa, no entanto, é um consumo crescente de vídeos curtos e conteúdos rasos que pouco estimulam a criatividade, o pensamento crítico ou a elaboração de um conhecimento solidificado, o uso excessivo de jogos que tendem a diminuir a concentração em atividades que demandam atenção por um intervalo de tempo maior. Portanto, embora a tecnologia possa estimular a leitura, a forma e o conteúdo consumido pelos alunos nem sempre contribui para o desenvolvimento de habilidades mais profundas e necessárias para o processo de aprendizagem.

Por fim, a dica oferecida pela professora — dar protagonismo ao aluno — é não apenas válida, mas urgente. Os professores precisam, cada vez mais, abandonar a postura de autoridade e assumir um papel mediador, facilitador, curador de experiências literárias. Isso implica também criar projetos de leitura significativos, clubes de leitura, rodas de conversa, saraus e oficinas que articulem a literatura com a vida real, com as dores e as potências do mundo juvenil.

A literatura, nesse contexto, deixa de ser apenas um conteúdo escolar e se transforma em ferramenta de humanização, escuta, crítica e imaginação. O desafio é grande, mas a resposta da professora nos mostra que, apesar das dificuldades, há caminhos possíveis — desde que se escute os alunos, se atualize as estratégias e se valorize os educadores como agentes fundamentais da transformação. O professor tem um papel grande no tentar despertar nos alunos um “gostar de literatura” que vá além da sala de aula, pois é através disso que ele passará a refletir sobre as próprias inquietações e não é apenas uma metodologia que irá funcionar, o professor precisa se inventar e (re)inventar a cada nova aula.